

## Juíza libera professor de SP de aula presencial

*Pedido foi de seis sindicatos de docentes; medida vale para fases vermelha e laranja*

João Prata

**A Justiça de São Paulo decidiu ontem, de forma liminar, que professores e funcionários não poderão ser convocados para aulas presenciais em escolas públicas e privadas em regiões que estejam nas fases laranja e vermelha, as mais restritivas, do Plano São Paulo. Hoje, todas as regiões do Estado estão no nível máximo de alerta.**

A decisão da juíza Simone Gomes Rodrigues Casoretti, da 9ª Vara da Fazenda Pública, considerou a realização das atividades nos colégios “um atentado contra a vida e a saúde de todos” neste momento de pandemia. A ação foi movida por seis sindicatos: Apeoesp, CPP, Afuse, Apase, Fepesp (que inclui do-

centes de escolas privadas) e Udemo (dos diretores de escolas). A decisão não determina o fechamento dos colégios, mas impede o trabalho dos funcionários filiados a essas entidades. O governo paulista deve entrar com recurso. Procurada, a Secretaria Estadual da Educação ainda não comentou.

Na decisão, a magistrada argumentou que “diante da crise pandêmica sem precedentes, com mais de 45 mil óbitos confirmados no Estado, o isolamento social é o único mecanismo eficiente de combate, como se verifica nos países que adotaram a medida”. Benjamin Ribeiro da Silva, que preside o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de São Pau-

lo, definiu a decisão como “mais uma medida equivocada da juíza”. A Associação Brasileira de Escolas Particulares, por sua vez, disse que ainda não iria se manifestar sobre o assunto.

A gestão João Doria (PSDB) permitiu que as escolas funcionem na fase vermelha, pela primeira vez, e priorizem os alunos que mais precisam - aqueles em fase de alfabetização, com dificuldades de acesso ao ensino remoto ou problemas emocionais graves. Em grande parte da Europa, a abertura de colégios foi mantida em fases de lockdown. Mas parte dos especialistas tem manifestado preocupação com o recrudescimento da pandemia, que tem causado recordes de mortes no País.